



ARTIGO ORIGINAL

Os Impactos do Ensino Remoto na Pré-Escola

The Impacts of Remote Learning in Preschool

Los Impactos del Aprendizaje Remoto en el Preescolar

Ana Cristina Rufino Batista¹, Soraya Balbino Dutra²

1- Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Autor Correspondente

Nome: Ana Cristina Rufino Batista

E-mail: rufinobatistaanna@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar os impactos do ensino remoto na pré-escola, no contexto de pandemia do covid-19 na cidade de Icó-Ce. Portanto, utilizou-se como metodologia um estudo de campo do tipo transversal, com abordagem de natureza quantitativa e qualitativa, onde foram analisados os impactos do ensino remoto na pré-escola por meio do instrumento Formulário Físico Gratuito (FFG) aplicado com os responsáveis das crianças. Os resultados evidenciaram que os maiores impactos durante a pandemia na vida escolar dessas crianças foram à dificuldade para compreender o conteúdo passado e a forma que os pais tinham que passar o conteúdo para seus filhos, sendo assim, o fator principal no impacto do ensino remoto nesta escola não foi à ferramenta tecnológica ou a falta de internet, mas sim a falta de compreensão e domínio de conteúdo dos mediadores por trás das telas. Logo, esse sistema educacional terá grandes desafios ao reparar o dano pós-pandemia na educação infantil, demandando novos investimentos educacionais para preparar melhor esses alunos e sua família, a fim de envolver os responsáveis no desenvolvimento escolar destas crianças.

Palavras-chave: Educação. Covid 19. Desenvolvimento Infantil. Educação Pré-Escolares.

Abstract: The objective of this study is to investigate the impacts of remote teaching in preschool, in the context of the covid-19 pandemic in the city of Icó-Ce. Therefore, a cross-sectional field study was used as a methodology, with a quantitative and qualitative approach, where the impacts of remote teaching in pre-school were analyzed using the Free Physical Form (FFG) instrument applied with those responsible for the children. The results showed that the biggest impacts during the pandemic on these children's school lives were the difficulty in understanding the past content and the way in which parents had to pass the content to their children, thus being the main factor in the impact of remote teaching in this school was not the technological tool or the lack of internet, but rather the lack of understanding and mastery of content by the mediators behind the screens. Therefore, this educational system will face major challenges in repairing the post-pandemic damage to early childhood education, demanding new educational investments to better prepare these students and their families, in order to involve those responsible in the educational development of these children.

Key words: Education. Covid 19. Child Development. Preschool Education.

Resumem: El objetivo de este estudio es investigar los impactos de la enseñanza remota en preescolar, en el contexto de la pandemia de covid-19 en la ciudad de Icó-Ce. Por lo tanto, se utilizó como metodología un estudio de campo transversal, con enfoque cuantitativo y cualitativo, donde se analizaron los impactos de la enseñanza remota en preescolar mediante el instrumento Forma Física Libre (FFG) aplicado con los responsables de los niños. Los resultados mostraron que los mayores impactos durante la pandemia en la vida escolar de estos niños fueron la dificultad para comprender los contenidos pasados y la forma en que los padres debían transmitir los contenidos a sus hijos, siendo así el principal factor de impacto de la enseñanza remota en Esta escuela no fue la herramienta tecnológica ni la falta de internet, sino la falta de comprensión y dominio de los contenidos por parte de los mediadores detrás de las pantallas. Por lo tanto, este sistema educativo enfrentará grandes desafíos para reparar el daño pospandemia a la educación infantil, demandando nuevas inversiones educativas para preparar mejor a estos estudiantes y sus familias, con el fin de involucrar a los responsables en el desarrollo educativo de estos niños.

Palabras clave: Educación. Covid 19. Desarrollo infantil. Educación preescolar.



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação na pré-escola vem tendo a responsabilidade de tornar as crianças como sujeitos de direitos e construtores de identidade pessoal, social e coletiva, com isso conta-se garantir ensino- aprendizagem, onde elas possam construir conhecimento com respeito às suas individualidades (Marinho, 2023).

Segundo a Lei nº 9.394 a Educação Básica é a primeira etapa do sistema educacional (LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), entende-se que ela compreende todos os anos da educação escolar, portanto a forma a qual as crianças da pré-escola estão sendo estimuladas, pode influenciar de forma positiva ou negativa para seu desenvolvimento global (Vargas,2021).

Contudo a educação infantil é ofertada de forma lúdica afim de desenvolver uma boa aprendizagem nas crianças, de forma que possa contribuir para seu crescimento social, individual e cultural, sendo esta a primeira etapa para construção da aprendizagem com interação família-escola, escola-família (Silva, 2021).

Em 2020, a Organização de Saúde Mundial (OMS) anunciou sobre a situação que o mundo vivenciava com o Sars-Cov-2, onde medidas tiveram que ser tomadas diante dessa ameaça à saúde pública da população, como o isolamento social, a fim de conter a contaminação, afetando todas as áreas inclusive a educação. As atividades foram gradualmente paralisadas, onde tiveram que solucionar os problemas através de estratégias para evitar aglomerações de pessoas.

Diante deste cenário, o Ministério da Educação (MEC, 2019) substituiu as aulas presenciais por aulas remotas com o objetivo de manter a rotina de estudos dos alunos. Essa medida, como outras, foram tomadas para educação básica e superior a fim de contribuir com o isolamento social e para segurança de todos.

Esta pesquisa possibilitará conhecer os pontos a quais interferiram o ensino na educação infantil, e os fatores epidemiológicos que neste contexto afetaram a qualidade do desenvolvimento educacional, como também perceberem que a ausência da relação social dos educandos nas escolas interrompe a sua aprendizagem interpessoal.

“É importante afirmar que os desafios são imensos, dentre eles, podemos destacar que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todas as crianças têm computador ou tablet conectados à internet” (Cordeiro 2020, p. 3).

A literatura diz que no Brasil, a desigualdade social e de acesso às tecnologias, causou uma enorme diferença na Educação entre alunos que podiam dar continuidade ao ano letivo e aos que não



possuíam as mesmas condições. Ainda a literatura diz que os alunos pobres 633% são mais afetados pela falta de oferta de atividades escolares que os alunos mais ricos, afirmando então que a desigualdade de oportunidades e de resultados educacionais poderá ter aumentado na pandemia (Aguilar, 2022).

O ambiente escolar é um lugar onde se constrói saberes e trocas de conhecimentos, e é neste ambiente que deve proporcionar ao indivíduo condições necessárias de se desenvolver, para que ele se torne um cidadão com identidade social e cultural, e também um ser crítico e reflexivo perante a sociedade (Retamar, 2020).

Por tanto o presente estudo tem o objetivo de investigar os impactos do ensino remoto, tendo como base a hipótese de que os materiais didáticos ofertados não contemplam todos os elementos que garantiriam a formação integral e nem serão capazes de levar a criança ao próximo nível de desenvolvimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

DESENVOLVIMENTO INFANTIL (DI)

O desenvolvimento infantil destaca-se nos primeiros anos de vida da criança devido a intensa atividade cerebral por influência biológica e da interação genética, ou seja, influências do meio que a criança está inserida, pois os estímulos diários favorecem o desenvolvimento integral infantil (Resende, 2019).

A criança possui várias fases do desenvolvimento até chegar à vida adulta e essas fases devem ser respeitadas por todas as pessoas que têm ou terão influência nesse desenvolvimento: pais, familiares, professores e funcionários da escola em que a criança está estudando (Resende, 2019).

As teorias criadas por Piaget, Vygotsky e Wallon mostram que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio (Dourado *et al.*, 2022). Portanto, se o aprender se constrói através de trocas, então os estímulos durante os primeiros anos de vida do indivíduo serão de suma importância para construção da aprendizagem infantil de forma global.

Entende-se então que o desenvolvimento infantil (DI) inicia a sua construção de noções de pensamento e de linguagem com seu meio, tendo então seus primeiros interlocutores a base familiar,



pois são as primeiras pessoas que a criança tem contato, e com isso ao longo da sua vida os demais meios, como escola, interação com outras crianças e adultos.

A criança conquista através da percepção todo o universo que a cerca e sente necessidade de explorar o espaço, e é neste momento em que o desenvolvimento da habilidade andar está no auge e a fala atinge uma verdadeira importância. Neste estágio o termo projetivo está relacionado ao funcionamento mental que está florescendo na criança, esse é um período em que se utilizam atos motores para auxiliar a exteriorização do pensamento (Resende, 2019).

Sendo assim a criança precisa de estímulos para seu desenvolvimento como engatinhar, andar, falar, conhecer cores, sons, objetos, e desta forma se ver a importância não só de estimulação familiar, mas também por parte das escolas no seu processo de aprendizagem.

Segundo Silva (2020), a criação de vínculo e os estímulos oferecidos pelo ambiente familiar principalmente pela mãe, poderá influenciar tanto de forma positiva quanto negativa dependendo de como está sendo feito esse vínculo e estímulo, e também no desenvolvimento algumas variáveis podem interferir, como a escolaridade dos pais, personalidade dos pais, abuso de álcool e drogas, gravidez na adolescência, doenças psiquiátricas, falta de apoio social, condições inadequadas de habitação, saúde, educação, alimentação e situação financeira da família.

A figura materna é de suma importância para o desenvolvimento infantil, de tal modo que sem esse vínculo com a mãe o desenvolvimento infantil não é satisfatório, pois a saúde mental da criança é construída pela mãe, pois ela proporciona um ambiente agradável para os processos evolutivos do bebê venha a se desenvolver (Silva, 2020).

Segundo Cavalcante (2020), a maturação cognitiva da criança em ritmos diversos desenvolve a aprendizagem dela, sendo assim é possível estimular o desenvolvimento infantil, respeitando cada originalidade de cada criança e não propor um desenvolvimento intelectual forçado.

No entanto, com o avanço da ciência sobre o desenvolvimento infantil compreende-se que ele não se desenvolve sozinho, mas a rede de relações a qual a criança se insere, é essencial para seu desenvolvimento global, e fortemente essa rede irá influenciar para seu processo de maturação, crescimento e desenvolvimento (Silva, 2021).

Os primeiros anos de vida de um bebê, mais precisamente conhecido como primeiríssima infância, são de grande relevância para o seu crescimento e desenvolvimento, e é nesse período que ocorre o fenômeno conhecido como neuroplasticidade cerebral, possibilitando a maturação do sistema nervoso central e a capacidade do cérebro de aprender, se flexibilizar e modificar de acordo com as situações que lhe são apresentadas (Silva, 2021).



Para o desenvolvimento infantil além dos estímulos que a criança tem com o meio a qual está inserida, existe também as avaliações neuropsicológicas sendo também fundamental para a estruturação de intervenções terapêuticas de sucesso, e que auxilia no desenvolvimento do indivíduo, gerando melhores condições de vida (Maraes, 2023).

ENSINO NA INFÂNCIA

A educação infantil é o primeiro contato que a criança tem com o meio escolar, a Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, seção II art.29 diz que a educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL N°9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996).

Compreende-se que é a partir do entendimento da criança como sujeito social devidamente reconhecido, que ela também são pessoas produtoras e reprodutoras da cultura e do conhecimento, pois o princípio da ética defende que deve existir a autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidade da educação (Marinho, 2023).

Portanto a relação da família- escola, escola-família é fundamental, pois quando a família e a escola assumem seu papel, fortifica a efetividade e o desenvolvimento das crianças, e essa efetividade entres eles é uma ferramenta essencial no fazer educativo, influenciado diretamente na aprendizagem intelectual do educando (Soares, 2022).

O brincar é uma forma de aprendizagem muito importante para o desenvolvimento infantil, sendo então essa a atividade necessária para ser trabalhada e incentivada na pré-escola (Severo, 2020). Tendo como interlocutores no ensino infantil os professores diretamente ligados à escola, mas esse brincar para desenvolver a aprendizagem não parte apenas dos professores e sim também do ambiente familiar que são os primeiros contatos com a criança.

Pois os professores precisam analisar e compreender os conhecimentos e experiências que as crianças trazem consigo, aprendido no contexto social e familiar (Severo, 2020).

Ao criar brincadeiras lúdicas deve-se dar novas condições para a imaginação, pois esse processo se dá para que brincadeira se torne realmente lúdica, podendo acontecer através de histórias, pois as crianças irão imaginar situações fictícias durante a brincadeira (Volpato, 2023).



Atualmente o contexto professor e aluno vem mudando, essas transformações possibilitaram perceber a importância da relação efetiva no ambiente escolar, e é neste contexto que mostra que a educação não é apenas como transmissão de conteúdo, informações e cuidado, mas para, além disso, é uma missão de auxiliar a criança a conhecer a si própria, aos outros e a sociedade (Barden, 2019).

Neste contexto mostra-se que a escola forma as crianças não só em letramento, além de alfabetizadas, essas crianças são estimuladas a serem cidadãos capazes de transformar a sociedade, ou seja, ativas no seu próprio desenvolvimento social.

Sendo assim, a educação pode ser entendida como um processo que produz desenvolvimento, com a finalidade de humanizar, ou seja, de desenvolver como ser humano as crianças com acesso a este meio (Volpato, 2023).

O ENSINO REMOTO

Sabe-se que o ensino remoto vem crescendo nos últimos tempos nas graduações devido a competitividade no mercado de trabalho aliado a outros fatores como o tempo dos graduandos e também por aspectos financeiros predominaram para esse crescimento (Ribeiro Junior, 2020).

Porém em 2020, um vírus chamado Sars-Cov-2, assustou o mundo todo, iniciando então uma pandemia, levando as pessoas ao isolamento social com o objetivo de conter a contaminação pelo COVID-19, e devido a este cenário as redes de ensino suspenderam as aulas presenciais, a fim de combater a pandemia a contaminação devido ao novo coronavírus (Cordeiro, 2020).

Neste contexto, com o intuito de manter o ano letivo e não prejudicar o ensino durante o isolamento social, foi adotado outras medidas como o ensino remoto, medidas estas tomadas pelo Ministério da Educação (MEC), onde substitui as aulas presenciais por aulas remotas.

Segundo Cordeiro, 2020, em muitos aspectos a comunicação por meio de ferramentas tecnológicas é bastante favorável à aprendizagem com relações sociais fortes e desempenha tarefas comparáveis à comunicação presencial.

Mas o ensino remoto pode ser menos atrativo para a educação básica, pois estas se interessam pela efetividade e o lúdico, sendo esse estímulo de suma importância para o desenvolvimento das habilidades sociais (Silva, 2023).

A educação a distância em tempos de pandemia tornou-se um fator essencial, e esta modalidade permite que mesmo quando os professores e alunos estejam em lugares distantes a educação acontece (Cordeiro, 2020).



Por esse motivo o ensino remoto foi utilizado atualmente em situação emergencial no Brasil, no que se refere a educação mediada pela tecnologia, tendo ainda os mesmos princípios da educação presencial sendo apenas semelhante com o EAD pelo uso da tecnologia (Cordeiro, 2020).

IMPACTOS NA EDUCAÇÃO COM O ENSINO REMOTO

O ensino remoto permite aproximar pessoas de tão longe, e também possibilita o acesso a diferentes meios de estudos, porém também pode-se enxergar as dificuldades existentes com este meio, como falta de ferramentas tecnológicas com qualidade, instabilidade de conexão e falta de interação dos alunos, ou seja, os desafios são muitos.

O fator emergencial fez com que diversas pessoas percebessem a falta de preparação com o ensino remoto no campo educacional, muitos educandos se viram em uma condição de usar conhecimentos das quais eles não estavam preparados (Silva, 2023).

Até mesmo professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas (Cordeiro, 2020). De forma emergencial os discentes se deparam com uma realidade fora do costume e com isso a desigualdade social não só existiu entres docentes, mas também com os educadores, por falta de conhecimento, ou até mesmo de acesso a uma tecnologia de qualidade.

Levando em consideração todas as dificuldades expostas o que estava em jogo nesse meio era o desenvolvimento de pessoas no que se trata da educação, dessa forma, faz-se necessário que os professores se atualizem e busquem aperfeiçoar suas práticas, incluindo a tecnologia digital, dando às crianças a oportunidade de se desenvolver com mais conhecimentos e compreenderem com mais facilidade (Silva, 2023).

Algumas variáveis podem interferir no ensino, como a escolaridade dos pais, personalidade dos pais, doenças psiquiátricas, falta de apoio social, condições inadequadas de habitação, saúde, alimentação, falta de material, falta de um meio tecnológico, falta de internet e situação financeira das famílias.

No Brasil uma pesquisa mostra que três (3) milhões de crianças e adolescentes não são usuários de internet e 1,4 milhões nunca acessaram a internet, a mesma pesquisa mostra que também 58% das crianças acessam pelo celular as suas aulas, porém a família levava o celular para o trabalho para uso de sua comunicação, impedindo então a aula de forma instantânea e só assim a criança fazia suas atividades em horário atrasado das suas aulas (Soares, 2021).



Desta forma a pandemia marcou profundamente os processos pedagógicos na educação, refletindo então que nada será como antes, mesmo com o retorno às escolas, mas que possam continuar adaptando, pesquisando e trabalhando para o bem comum da educação das crianças (Soares, 2021).

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de campo do tipo transversal, com abordagem de natureza quantitativa e qualitativa, onde foram analisados os impactos do ensino remoto na pré-escola em crianças de 3 a 5 anos de idade.

A pesquisa aconteceu no município de Icó Ceará, conhecida como a terra do louro, em uma escola municipal que ensina crianças na faixa etária de 2 a 3 anos de idade que fazem parte da creche, crianças de 4 a 5 anos de idade da pré-escola, e crianças de 6 a 10 anos fundamental I, tendo então o total 75 alunos matriculados entre creche e pré-escola e 82 alunos no fundamental I.

A população aproximada da pesquisa totalizou 314 pais ou responsáveis, sendo a amostra quarenta pais/responsáveis de todas as crianças de 3 a 5 anos. A coleta de dados foi realizada de forma completa, de modo que todos os envolvidos citados foram convidados a participar da mesma.

Os critérios de inclusão foram estar devidamente matriculados nesta escola, ser o responsável pela criança que se enquadra na faixa etária de 3 a 5 anos de idade. E como critérios de exclusão não participaram desta pesquisa os pais ou os responsáveis por crianças não matriculadas nesta escola e também os responsáveis menores de 18 anos.

Foi utilizado na pesquisa o Formulário Físico Gratuito (FFG) com perguntas associadas a rotina escolar durante a pandemia, elaborado pela aluna do curso de Fonoaudiologia, selecionado para os pais ou responsáveis das crianças pesquisadas de forma simples e voltada para o nível do público, dentro de suas condições possíveis.

O instrumento foi organizado na percepção de indicar situações dos impactos do ensino remoto na pré-escola, dentro das perspectivas dos pais. Portanto, essa técnica permitiu coletar os dados para as informações da análise diagnóstica da situação problema.

Inicialmente foi feito contato com a direção da escola, a fim de receber a autorização de realização da pesquisa no local, e após esse procedimento o projeto foi submetido ao comitê de ética do Centro Universitário de Patos- UNIFIP, e os participantes desse estudo concederam sua anuência via termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foi explanado sobre a natureza da



pesquisa, objetivos, métodos, benefícios e potenciais de risco ou incômodo que possa acontecer, na medida de sua compreensão e respeitados em suas particularidades, conforme o regulamento com resolução nº 510/16 do conselho nacional de saúde, protocolo nº73594423.50000.518.

Em relação ao formulário, o mesmo foi aplicado por uma estudante do curso de Fonoaudiologia. A pesquisa aconteceu na sala da direção da referida escola, onde é um ambiente climatizado e dentro do espaço escolar, sendo registrada por meio de preenchimento por escrito pelo participante.

Os participantes receberam o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e antes da aplicação do formulário a estudante de Fonoaudiologia convidou os responsáveis pelas crianças de 3 a 5 anos, para uma roda de conversa, onde foram informados sobre os riscos e benefícios da pesquisa e que, além disso, sua participação é voluntária, não sendo estes obrigados a participarem, bem como, poderem desistir a qualquer momento se assim decidirem, sem nenhum ônus ou bônus.

Logo após a conclusão da coleta de dados, os dados foram computados através do programa estatístico o R para a análise baseada na estatística descritiva de frequência relativa.

RESULTADOS

A tabela 1 refere-se às respostas coletadas pelo questionário utilizado na pesquisa sobre as dificuldades e consequências do ensino remoto na pré-escola com crianças de 3 a 5 anos de idade.

Tabela 1. Frequência relativa das respostas dadas pelos pais, através do Formulário Físico Gratuito (FFG).

Pergunta	Frequência Relativa				
	Sim		Não		
<i>Durante o ensino remoto seu filho tinha acesso à internet?</i>	2,5%		97,5%		
<i>Qual Ferramenta tecnológica você utilizava</i>	Celular (100%)	Tablet (0,0%)	Notebook (0,0%)	Computador (0,0%)	
<i>Essa ferramenta era compartilhada com outra pessoa?</i>	Sim (31,6%)	Às vezes (18,4%)	Não (50,0%)		
<i>Qual era a outra forma de ensino durante a pandemia, além das aulas remotas?</i>	Livro (69,3%)	Plataforma digital (17,9%)	Aula remota (12,8%)		



<i>Seu filho acompanhava diariamente as aulas remotas?</i>	Sim (48,7%)	Às vezes (38,4%)	Não (12,8%)	
<i>A criança realizava as atividades que os professores enviavam?</i>	Sim (61,5%)	Às vezes (35,9%)	Não (2,5%)	
<i>Quem ajudava a criança nas atividades?</i>	Mãe (94,9%)	Pai (0,0%)	Irmão (5,1%)	Tia (o) (0,0%)
<i>Teve dificuldades para ajudar a criança nas atividades?</i>	Sim (88,0%)	Às vezes (11,0%)	Não (1,0%)	
<i>Quais foram as maiores dificuldades no ensino remoto?</i>	Dificuldade de entender o conteúdo (90,0%)	Acessar a plataforma digital de atividades (3,0%)	Internet ruim (7,0%)	

Fonte: Software Estatístico R.

A tabela 1 mostra a frequência das respostas obtidas através do questionário aplicado, os resultados apontaram dificuldades na concentração e falta de rotina das crianças, bem como dificuldades de entendimento dos conteúdos. Os maiores impactos durante a pandemia na vida escolar dessas crianças era a dificuldade para compreender o conteúdo passado e a forma que os pais tinham que passar o conteúdo para seus filhos, além do uso de uma ferramenta tecnológica que não facilitou a aprendizagem, tendo em vista a outros meios tecnológicos existentes, onde 100% dos entrevistados faziam uso do celular até mesmo àqueles que responderam que assistia às aulas às vezes. Não mantendo assim uma constância nas aulas, prejudicando a rotina de estudos dessas crianças.

DISCUSSÃO

Embora o contexto de telas para crianças ainda seja polêmico, os pais entrevistados responderam que faziam uso do celular durante o ensino remoto na pandemia. Os responsáveis citaram na entrevista que essas crianças tinham aulas síncronas e assíncronas, e além dessas aulas o professor pedia para realizar as atividades do livro do estudante, e após responder enviar a foto em um grupo de whatsapp, algumas dessas crianças a depender do ano de ensino também tinha uma plataforma digital criada pelo município para responder um tipo de prova.



Segundo Brumassio (2023), após o uso de telas, mesmo para o aprendizado durante a pandemia, as crianças e adolescentes apresentaram um nível alto de ansiedade e depressão, e que além desses fatores também o comportamento dessas crianças foi afetado.

Ao contrário do contexto citado, os entrevistados do presente estudo, em nenhum momento citaram sobre problemas de ansiedade e depressão, mas falaram sobre não ter um aparelho de celular de qualidade, já que 100% das respostas foi esse tipo de ferramenta tecnologia para o uso dos estudos. A maioria dos entrevistados falaram que tinha acesso a internet em suas casas, sendo que apenas 2,5% que não tinha internet em casa, e quando era preciso pedia a do vizinho.

Stevanim (2020) afirma que o uso de ferramentas digitais é um obstáculo para alunos e educadores e que além desse fator, os resultados foram prejudiciais na saúde física e mental dos estudantes e familiares que tiveram que ser mediador de ensino a qual não foram capacitados para essa rotina.

Observa-se neste estudo a afirmação do contexto citado sobre a capacitação dos familiares diante das atividades em tempo de pandemia, onde os mediadores dessas crianças 94,9% eram suas mães, levando em consideração esse número pode dar ênfase que algumas delas falaram sobre não ter muito domínio na escrita dificultando assim o processo de aprendizagem de seus filhos.

Vale ressaltar que além das dificuldades encontradas pelos familiares, os professores se encontraram também, em um cenário diferente do seu habitual, tendo que se reinventar e aprender novas maneiras de ensinar, e que nem todos esses educadores tiveram formação adequada para lidarem com ferramentas digitais, impedindo que seu processo de ensino acontecesse de modo eficaz (Cordeiro, 2020).

Percebe-se que esta pesquisa não se faz diferente ao que se refere este autor, tendo em vista a dificuldade de ensino a qual os responsáveis das crianças pesquisadas responderam, colocando em ênfase a falta de compreensão de conteúdo das atividades de seus filhos oferecido pela escola.

Durante a entrevista foi mencionado sobre a dificuldade de concentração e atenção da criança nas aulas remotas. Portanto, podemos destacar a importância sobre a ludicidade no aspecto educacional da criança, a fim de conseguir atenção e concentração até mesmo com o brincar, no objetivo de desenvolver habilidades, e despertar o fator imaginário, colaborando então para o amadurecimento infantil em tarefas através da influência do brinquedo, neste contexto é importante destacar que o brinquedo nas atividades escolares e familiares têm um papel importante, pois no ato do brincar a criança desenvolve o prazer e o cognitivo ao mesmo tempo (Oliveira, 2022).



Levando em consideração o estudo apresentado podemos observar que os materiais didáticos ofertados não contemplaram todos os elementos que garantiriam a formação integral destas crianças durante o ensino remoto na pandemia nesta escola. Pois, o brincar é uma forma de aprendizagem muito importante para o desenvolvimento infantil, sendo então essa a atividade necessária para ser trabalhada e incentivada na pré-escola (Severo, 2020).

Para crianças pequenas não há necessidade de tecnologia porque a criança é concreta. Na pandemia observaram-se as dificuldades da família, por vários fatores, e um deles foi o ambiente pobre em estímulos pelo aumento de exposição às telas (TV e Celular), mas que na verdade, esta já era uma prática em casa, ou seja, antes da pandemia, a casa que deveria ser um ambiente rico em estímulo já estava invadida pelo excesso de telas. Com a pandemia, a escola que era o ambiente rico em estímulos positivos foi retirada da criança, restando um ambiente pobre, familiares despreparados, além de n fatores peculiares a cada família (questões sociais, econômicas, culturais etc.).

Fala-se muito em dificuldades, mas alguns autores acreditam que as aulas remotas em tempo de pandemia, trouxe a valorização dos profissionais da educação, como também a importância da participação familiar no processo de aprendizagem de seus filhos cada vez mais, e, além disso, enfatizam a importância do uso contínuo da tecnologia dentro do âmbito escolar, sendo esse um uso consciente para impulsionar a aprendizagem de discentes e docentes, visto que em um mundo contemporâneo cada vez mais conectado exige dos mesmos esse conhecimento (Cordeiro, 2020).

Diante do objetivo da pesquisa que foi analisar os impactos das aulas remotas em crianças da pré-escola na faixa etária de 3 a 5 anos, a pesquisa vem discordar da proposta imposta pelo autor citado logo acima, visto que essa pesquisa mostra dificuldades no ensino e de aprendizagem, onde outros estudos também consideram o uso de telas prejudiciais mesmo para ensino em crianças, afirma Supanitayanon (2020), onde o mesmo fala que o uso inadequado de ferramentas tecnológicas podem ocasionar sérios impactos na aprendizagem, como também na saúde, socioemocional e cognitivo das crianças.

Porém as dificuldades a qual mais se destacou nesta pesquisa foi o fato de as mães terem problemas de entendimento nas atividades, onde as mesmas citaram no questionário que a maior dificuldade foi repassar os conteúdos para seus filhos, pois nem elas mesmas muitas vezes não compreendiam, dificultando assim o aprendizado. Sendo assim, o fator principal no impacto do ensino remoto nesta escola não foi à ferramenta tecnológica ou a falta de internet, mas sim a falta de compreensão e domínio de conteúdo dos mediadores por trás das telas.



CONCLUSÃO

O maior impacto desta pesquisa não foi o tipo de ferramenta tecnológica utilizada para fins educacionais, nem o acesso à internet, mais sim a falta de domínio de conteúdo dos mediadores por trás das telas, onde a pesquisa aponta que a maioria eram mães a qual tinha dificuldades de ensinar as atividades propostas pelos professores de seus filhos, prejudicando assim a rotina de estudos dessas crianças não oportunizando um aprendizado efetivo. Estudos futuros devem ser desenvolvidos a fim de sanar as lacunas abertas devido à pandemia, que neste contexto afetaram a qualidade do desenvolvimento educacional, e a ausência da relação social dos educandos nas escolas, a fim de dar suporte a essas crianças, trazendo a importância da parceria de escola e família, para melhor qualidade de ensino e aprendizagem aos escolares, logo esse sistema educacional terá grandes desafios ao reparar o dano pós-pandemia na educação infantil, demandando novos investimentos educacionais para preparar melhor esses alunos e sua família, a fim de envolver os responsáveis no desenvolvimento escolar destas crianças.

REFERÊNCIAS

- BARDEN, Gabriela Aparecida. **A afetividade pode ser potencializadora do processo de ensino e de aprendizagem de bebês de 0 a 3 anos?** 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.
- BRUMASSIO, Luís Fernando et al. Os malefícios do excessivo tempo de tela durante a covid-19 em crianças: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 15, n. 2, 2023. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br>. Acesso em: 14 de Nov de 2023.
- CAVALCANTE, Marília Vieira *et al.* Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41981-41990, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.
- DA SILVA, Ana Claudia Pinto et al. Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.10,n.4,p.e50810414320-e50810414320,2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.



DA SILVA, Rita de Cassia Ramires et al. Desenvolvimento infantil da criança institucionalizada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, p. 15-15, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

DE RESENDE, Ana Lúcia Gomes. Desenvolvimento Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 4, n. 2, p. 182-197, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 08 de Out de 2023.

DOURADO, Danielly Cristina; LIBÓRIO, Ana Maria. Mapeamento Bibliográfico: A Matemática Afetiva Relacionada ao Processo de Ensino e Aprendizagem de Futuros Docentes. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 309-325, 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 08 de Out de 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Icô**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 de Maio de 2023.

JÚNIOR, Carlos Augusto Aguilar et al. Avaliação das aprendizagens e Feedback: uma experiência investigativa em sala de aula remota. **Revista de Educação Matemática**, v. 19, p. e022037-e022037, 2022. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 07 de abril de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 07 de abril de 2023.

MORAES, Gabrielle Porto Duarte. Avaliação neuropsicológica infantil no contexto brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1916-1924, 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 08 de Out de 2023.

OLIVEIRA, Islânia; TEIXEIRA, Magda Vanessa; COSTA, Naelle. A importância da Ludicidade na Educação Infantil. **Revista Científica Interdisciplinar Campo do Saber**, v. 8, n. 1, p. 61-72, 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br>. Acesso em: 11 de Nov de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ICÓ CEARÁ. **Icó**. Disponível em: www.ico.ce.gov.br. Acesso em 10 de Abril de 2023.

RETAMAR, Shaiana Moreira. **O uso dos meios tecnológicos para o trabalho remoto de professores na pandemia da covid-19 nas escolas estaduais de Quaraí**. 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL (gov.br). **Serviços e informações do brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br>. Acesso em 06 de Abril de 2023.

SEVERO, Tamires dos Santos. O brincar e o aprender na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento. 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.



SILVA, Adriana Frazão. Aula remota e a pandemia: principais desafios enfrentados na educação infantil pelos docentes. **EducEaD-Revista de Educação a Distância da UFVJM**, v. 3, n. 1, p. 120-140, 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

SILVA, Tainá Aparecida Gil da; LEITE, Maria Fernanda. Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. **SALUSVITA**, Bauru, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS). **UNA-SUS**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br>. Acesso em 09 de abril de 2023.

SOARES, F. E. M. S. *et al.* **Afetividade e vivência na educação infantil pós pandemia do covid-19**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

SOARES, Ludmila Louslene. Covid-19: reflexões sobre o retorno presencial na educação infantil e anos iniciais. **Educação E Cultura Em Debate**, v. 7, n. 1, p. 248-253, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Óssula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

SUPANITAYANON, Sudarat; TRAIRATVORAKUL, Pon; CHONCHAIYA, Weerasak. Screen media exposure in the first 2 years of life and preschool cognitive development: a longitudinal study. **Pediatric Research**, v. 88, n. 6, p. 894-902, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 23 de Nov de 2023.

VARGAS, I. Z. **Afetividade na educação infantil**. 2021. Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/335>. Acesso em 09 de Out de 2023.

VOLPATO, ROBERTA KELY ALMEIDA CAPARRO. **As relações do jogo de regra e da brincadeira com o desenvolvimento infantil na perspectiva da teoria histórico-cultural**. 2023. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 09 de Out de 2023.

ZYDEK, Maiara Taís; GONÇALVES, Ana Cecília Teixeira. Canção infantil e constituição do sujeito: uma análise a partir da perspectiva sociointeracionista. **Revista Letras Raras**, v. 11, n. 4, p. 9-35, 2022. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 08 de Out de 2023.